

Análise MENSAL

Algodão

MAIO DE 2019

1. MERCADO INTERNACIONAL

Segundo estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em seu relatório de maio, que já traz as previsões para a temporada 2019/20, a produção mundial de pluma estimada para a safra 2018/19 é de 25,79 milhões de toneladas. Já a projeção para a safra 2019/20 é de uma produção de 27,32 milhões de toneladas, resultado que significaria um aumento de 5,9% no volume produzido.

Quanto ao consumo global de algodão, estima-se para o fechamento da safra 2018/19 um consumo de 26,72 milhões de toneladas. Para 2019/20 a projeção é de um consumo de 27,42 milhões de toneladas, aumento de 2,6%.

Apesar do crescimento de quase 6% na quantidade produzida, o aumento no consumo faria com que mais uma vez houvesse um déficit na relação oferta e demanda. Em se confirmando esse cenário, seria o quarto déficit global nas últimas cinco safras. O mercado sairia de um estoque final de 19,66 milhões de toneladas em 2015/16, para 16,48 milhões de toneladas em 2019/20, queda de 16,1% no período.

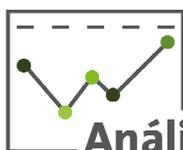
QUADRO 1 – SUPRIMENTO DE ALGODÃO EM PLUMA (mil toneladas)

Safra	Eventos	Mundo
2018/19 (Estimativa)	1. Estoques	17.653
	2. Produção	25.786
	3. Importação	9.151
	4. Suprimento total (1+2+3)	52.590
	5. Consumo	26.717
	6. Exportação	9.151
	7. Demanda total (5+6)	35.868
	8. Estoque final (4-7)	16.649
	9. Relação estoque X consumo	62,32%
2019/20 (Previsão)	1. Estoques	16.649
	2. Produção	27.315
	3. Importação	9.874
	4. Suprimento total (1+2+3)	53.838
	5. Consumo	27.418
	6. Exportação	9.873
	7. Demanda total (5+6)	37.291
	8. Estoque final (4-7)	16.479
	9. Relação estoque X consumo	60,10%

Fonte: USDA (05/2019)

Também segundo o relatório do USDA supra citado, Bangladesh, China e Vietnã, os 3 maiores importadores mundiais, respectivamente, deverão aumentar o volume importado. O destaque fica para a retomada das compras chinesas, que de 1,25 milhões de toneladas previstas para a safra 2018/19, poderão saltar para 1,74 milhões de toneladas de pular no período 2019/20. Isso apesar dos leilões de vendas das suas reservas estatais.

As vendas da Reserva Estadual de 2019 da China foram fortes durante maio, embora a quantidade tenha enfraquecido durante a primeira semana de junho. As vendas começaram em 6 de maio com a meta de vender 1,0 milhão de toneladas (4,6 milhões de fardos) até setembro. O volume total inicial da Reserva Estadual é estimado em 2,7 milhões de toneladas.



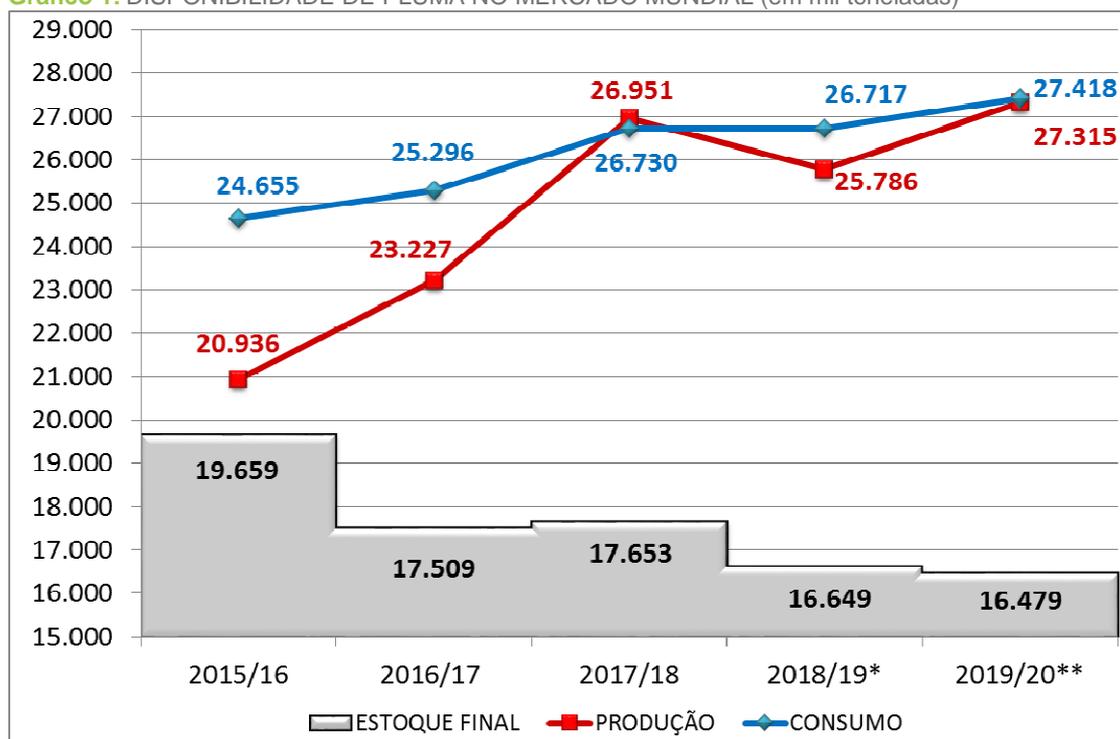
Algodão

MAIO DE 2019

No Gráfico 1, pode-se visualizar o comportamento das principais variáveis do mercado mundial do algodão nos últimos períodos. No geral, consumo e produção vêm

numa trajetória ascendente, porém, a demanda pela pluma apresenta uma trajetória mais constante.

Gráfico 1: DISPONIBILIDADE DE PLUMA NO MERCADO MUNDIAL (em mil toneladas)



Fonte: USDA (03/2019); *Estimativa, **Projeção.

A média mensal de maio de 2019 do contrato de maior liquidez da Bolsa de Nova Iorque (Ice Futures) para o algodão fechou em US\$ 69,31/lb, queda expressiva de 10,2%, quando comparada com a média de abril, que ficou em US\$ 77,25/lb.

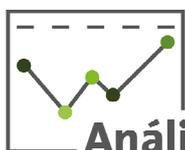
Vários fatores foram decisivos para que os preços caíssem fortemente durante o mês de maio. Começando pelo petróleo, principal insumo dos concorrentes sintéticos, pois o mês de maio registrou a maior queda mensal do óleo em 6 meses. Os preços futuros do Brent (Ago/19 - LCOQ9) caíram 11,41% em maio, comparado com abril. O preço médio de maio ficou em US\$ 64,49 o barril, contra US\$ 72,80/barril em abril.

A queda foi motivada por uma redução menor que a esperada nos estoques de petróleo dos EUA e temores de uma desaceleração

econômica mundial devido ao impasse comercial entre EUA e China. Impasse esse que também é um fator baixista no mercado do algodão. Além disso, não se pode esquecer das ameaças do presidente Donald Trump em taxar produtos mexicanos, devido aos problemas migratórios, fator que também desestabilizou o mercado e as expectativas quanto à economia global.

Além da queda do preço do petróleo e da guerra comercial entre EUA e China, as exportações americanas de pluma tiveram um desempenho aquém no início do mês de maio. Somado a isso, o relatório divulgado pelo USDA em meados de maio apontaram para um aumento na expectativa dos estoques norte-americanos para o final do período 2019/20.

Contrabalanceando todos esses fatores baixistas, tivemos dois pontos importantes. Primeiro, as boas notícias em relação à



Algodão

MAIO DE 2019

economia norte-americana, que apresentou queda na sua taxa de desemprego. Segundo, o atraso no plantio do algodão no país. Chuvas nas áreas produtoras atrapalharam o

andamento do plantio. No Gráfico 2 pode-se visualizar a queda dos preços.

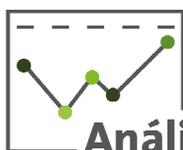
GRÁFICO 2 – PREÇOS FUTUROS (Nova Iorque - 1º Entrega)



Fonte: Bolsa de Nova Iorque (02/2019)

2.1 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Projeção de déficit da produção global na safra 2018/19 e 2019/20.	Impasse comercial EUA e China
Queda nos estoques globais	Leilões estatais chineses
Aumento das importações chinesas, Bangladesh e Vietnã	Queda do preço do Petróleo
Atraso no plantio norte-americano	
Expectativa: Uma resolução positiva no embate comercial entre EUA e China será importante para uma maior sustentação dos preços internacionais.	



Análise MENSAL

Algodão

MAIO DE 2019

2. MERCADO NACIONAL

Segundo o 9º levantamento de safra da Conab, a produção brasileira de algodão estimada para a safra 2018/19 é de 2,676 milhões de toneladas de pluma, isso significaria um aumento de 33,4% em relação ao que produzido na safra anterior, que foi de 2.005,8 mil toneladas. A queda na produtividade, em relação à safra anterior, é estimada em 2,0%. Agora o mais significativo, o aumento de área é de 36,2%, atingindo 1,6 milhões hectares.

Diante do bom desempenho das colheitas da pluma, os produtores nacionais investiram no cultivo de algodão nesta safra, ocorrendo incrementos recordes na área plantada. Além do aumento de área em regiões

onde tradicionalmente se cultivava algodão, ocorreu forte incorporação de áreas ao processo produtivo.

Quase todos os estados produtores de algodão no país (exceção de Ceará e Rio Grande do Norte) apresentaram incremento em área plantada nesta safra, comparada à temporada anterior. Nesse crescimento se destacam o Mato Grosso e a Bahia que, juntos, dispõem de mais de 88% da área estimada para a cotonicultura em 2018/19.

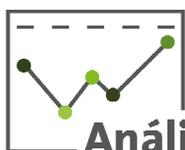
QUADRO 2 – ALGODÃO EM PLUMA – 9º LEVANTAMENTO DE SAFRA CONAB

Região/UF	Área (em mil ha)			Produtividade (em kg/ha)			Produção (em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(e/f)
NORTE	7,6	14,7	93,4	1.561	1.662	6,5	11,9	24,4	105,0
RR	4,8	6,0	25,0	1.596	1.756	10,0	7,7	10,5	36,4
RO	-	4,5	-	-	1.425	-	-	6,4	-
TO	2,8	4,2	48,5	1.500	1.783	18,9	4,2	7,5	78,6
NORDESTE	295,2	377,5	27,9	1.850	1.761	(4,8)	546,2	664,7	21,7
MA	22,3	27,6	23,8	1.565	1.772	13,2	34,9	48,9	40,1
PI	7,2	16,1	123,7	1.656	1.699	2,6	11,9	27,3	129,4
CE	1,2	0,6	(48,7)	286	246	(13,8)	0,3	0,1	(66,7)
RN	0,3	0,3	-	1.695	1.495	(11,8)	0,5	0,4	(20,0)
PB	0,5	0,9	71,0	322	413	28,2	0,2	0,4	100,0
BA	263,7	332,0	25,9	1.890	1.770	(6,3)	498,4	587,6	17,9
CENTRO-OESTE	841,2	1.155,1	37,3	1.664	1.645	(1,1)	1.399,6	1.900,1	35,8
MT	777,8	1.075,7	38,3	1.659	1.641	(1,1)	1.290,2	1.765,0	36,8
MS	30,4	37,0	21,6	1.845	1.733	(6,1)	56,1	64,1	14,3
GO	33,0	42,4	28,5	1.615	1.675	3,7	53,3	71,0	33,2
SUDESTE	30,7	51,7	68,4	1.567	1.668	6,5	48,1	86,2	79,2
MG	25,0	41,8	67,2	1.586	1.676	5,6	39,7	70,0	76,3
SP	5,7	9,9	72,9	1.482	1.637	10,4	8,4	16,2	92,9
SUL	-	0,7	-	-	1.170	-	-	0,8	-
PR	-	0,7	-	-	1.170	-	-	0,8	-
NORTE /NORDESTE	302,8	392,2	29,5	1.843	1.757	(4,6)	558,1	689,1	23,5
CENTRO-SUL	871,9	1.207,5	38,5	1.660	1.646	(0,9)	1.447,7	1.987,1	37,3
BRASIL	1.174,7	1.599,7	36,2	1.708	1.673	(2,0)	2.005,8	2.676,2	33,4

Fonte: Conab (06/2019)

Em se confirmando esses números, será mais um recorde de produção no mercado

algodoeiro. Neste momento, a redução no spread entre os preços praticados em Nova Iorque e no mercado interno é inevitável para que a pluma



Algodão

MAIO DE 2019

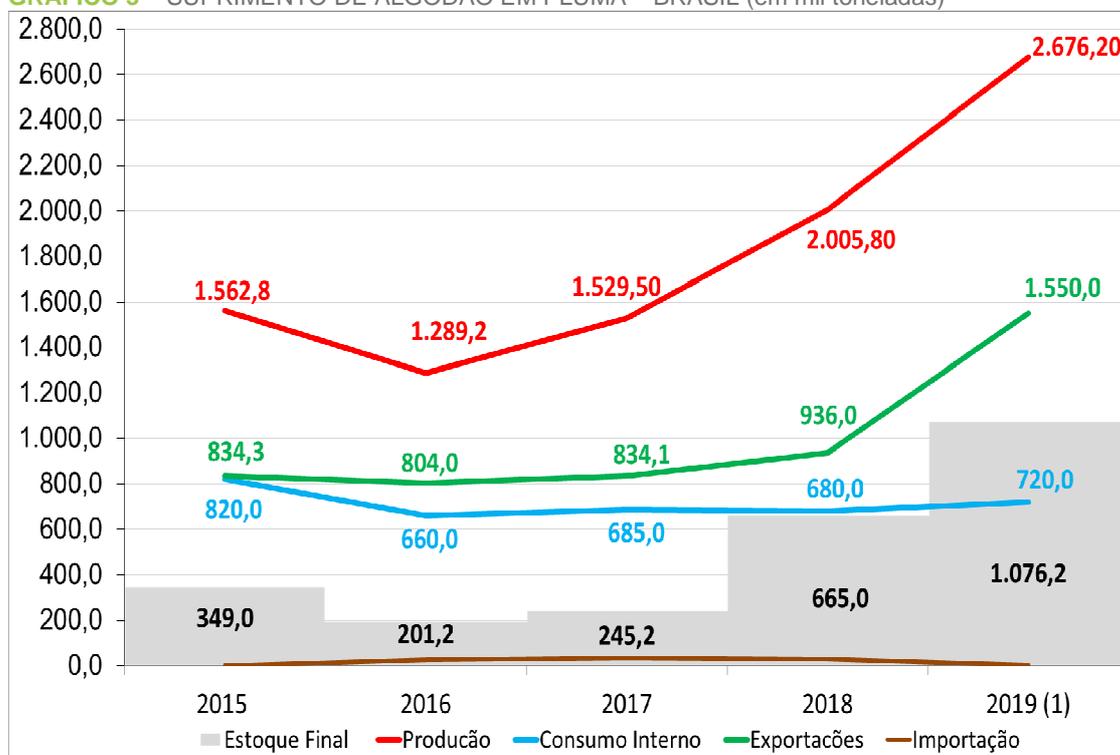
brasileira ganhe competitividade no exterior e o produtor possa escoar o grande excedente da produção nacional e evitar que o estoque de passagem seja muito alto, podendo achatar os preços internos.

Enquanto a oferta segue crescendo, o cenário da demanda doméstica não aparenta reação. Segundo a última atualização do IBGE, o PIB brasileiro do primeiro trimestre de 2019 caiu 0,2% em relação ao quarto trimestre de 2018. O

setor industrial recuou 0,7% no período. Deste modo, com uma safra recorde próxima de ser colhida, os preços domésticos devem perseguir a paridade de exportação.

Além disso, nesse cenário talvez seja necessário que o produtor pise no freio da expansão da cultura internamente, para que se evite uma super oferta capaz de causar uma forte queda nos preços.

GRÁFICO 3 – SUPRIMENTO DE ALGODÃO EM PLUMA – BRASIL (em mil toneladas)



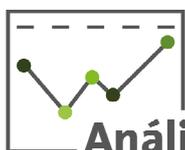
Fonte: CONAB/ SECEX/SRF-MF/ SINDITEXTIL-ABIT/ANEA/COOPERATIVAS/ICAC (04/2019)
(1) Estimativa

A média dos preços ao produtor, coletados pela Conab no Mato Grosso, fechou em R\$ 88,41/@ em maio, valor 2,0% abaixo da média de abril, que foi de R\$ 90,23/@. No atacado os preços também se desvalorizaram, o indicador Cepea/Esalq para entrega em 8 dias fechou com média de R\$ 95,31/@ em maio, valor 1,74% abaixo da média de abril.

Como já havia acontecido no mês de abril, o ritmo das negociações internas continuou lento durante todo o mês de maio. As indústrias estão cautelosas, pois sabem que, além do alto estoque de passagem, uma safra recorde de pluma está para ser colhida e, com

isso, podem conseguir preços mais atrativos no segundo semestre. Além disso, como já foi citado, a economia brasileira ainda não conseguiu retomar seu crescimento. Segundo o IBGE, o PIB brasileiro do primeiro trimestre de 2019 caiu 0,2% em relação ao quarto trimestre de 2018. O setor industrial recuou 0,7% no período.

Com a dificuldade de exportar todo o excedente e a demanda interna ainda em lenta recuperação, a tendência baixista deve se impor no decorrer desse ano. Não obstante, os preços deverão continuar atrativos ao produtor.



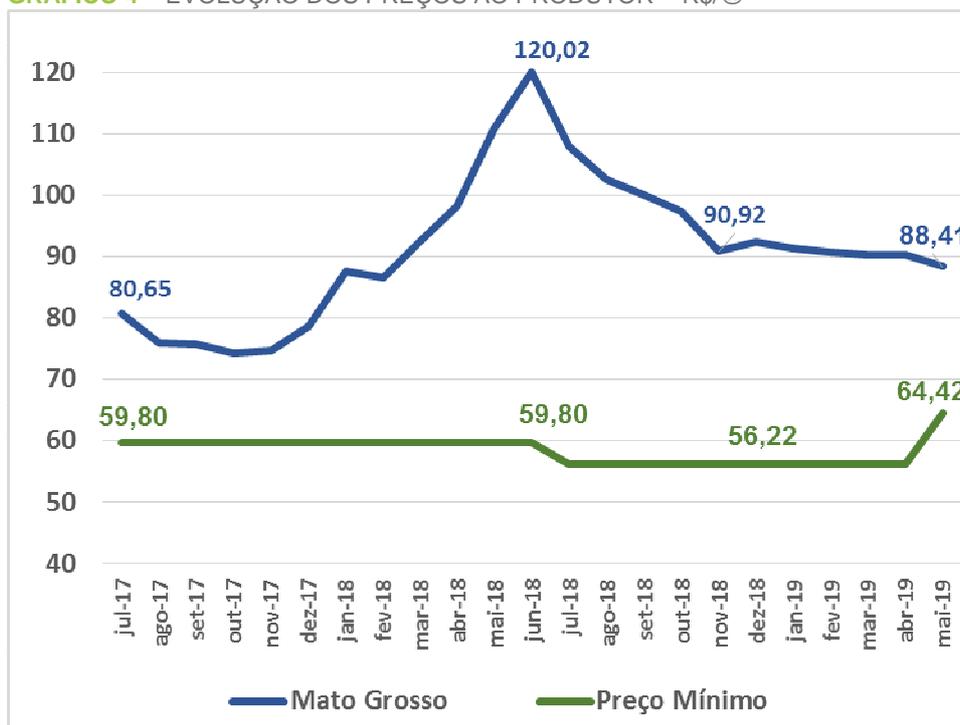
Algodão

MAIO DE 2019

Devido às fortes quedas no mercado internacional, a pluma brasileira perdeu competitividade. No dia 31, último do mês de maio, o algodão cotado por volta de R\$ 91,60/@ no interior do MT, chegaria no FOB Santos por

cerca de R\$ 96,23/@, com o câmbio atual, esse valor estaria cerca de 5% superior ao contrato de maior liquidez na Ice Futures. Há um mês e um ano esses valores eram 2% e 7% acima, respectivamente.

GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS AO PRODUTOR - R\$/@



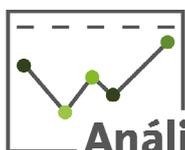
Fonte: Conab (06/2019)

Em maio, o Brasil exportou 81,5 mil toneladas, gerando uma receita de US\$ 138,6 milhões. O preço médio ficou em US\$ 1.700,40 por tonelada. Apesar dos bons volumes

exportados, os excedentes farão os estoques de passagem chegarem a valores bem acima da média dos últimos anos.

2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Projeção de déficit da produção global na safra 2018/19 e 2019/20	Grande aumento de área para a safra 2018/19
Retomada importações da China	Lenta retomada do crescimento econômico brasileiro
	Queda do petróleo
	Forte alta nos estoques internos
Expectativa: O cenário é delicado, os desdobramentos das negociações entre EUA x China ditarão muito o futuro do mercado de algodão. Porém, os preços devem continuar remuneradores para o produtor no curto e médio-prazo.	



Algodão

MAIO DE 2019

3. DESTAQUE DO ANALISTA

O impasse comercial entre EUA e China, maiores exportadores e importadores mundias, respectivamente, apesar de impactar negativamente nos preços internacionais, pode ser um fator de sustentação dos preços da pluma brasileira. Pois, diante da taxaço sobre os produtos norte-americanos, a demanda pela pluma do Brasil deverá aumentar. No momento em que o país deve contar com uma safra recorde e com um estoque de passagem alto, este fator pode contribuir para dar mais oportunidades de vendas aos produtores.